



SAÚDE DA MULHER E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Caroline Hipólito Tiagoi¹, Carlos Henrique Pinto Missioneiro², Leticia Fleig Dal Forno³, Lucas França Garcia⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. anacarolinehipolitotiago@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. carlosmissioneiro@unicesumar.edu.br

³Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leticia.forno@unicesumar.edu.br

⁴Coorientador, Doutor, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. lucas.garcia@unicesumar.edu.br

RESUMO

O período pós-parto é um momento em que a mulher passa por várias transições, marcado tanto por mudanças biológicas quanto por mudanças na estrutura familiar e social, bem como alterações na rotina (CAMPOS e CARNEIRO, 2021). Existem vários programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde que visam oferecer cuidado e atenção à mãe e ao recém-nascido nessa fase, como a Política Nacional de Humanização do Parto (PHPN). Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a responsável por oferecer os serviços que apoiam efetivamente a mulher no período pós-parto. No entanto, há evidências de falhas nessas iniciativas e necessidade de aprimoramento para melhor eficácia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para analisar as descrições do período pós-parto e os cuidados prestados às mães no contexto da APS. O estudo utilizou os dados de base: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Postpartum Period, Female Humans Pregnancy, Adult, Young Adult e Postnatal Care. Os resultados apontaram falhas no atendimento à puérpera pela APS, destacando a necessidade de melhoria na estrutura física e organizacional, melhor qualificação dos profissionais de saúde, maior divulgação de informações sobre o puerpério e melhor efetividade no acompanhamento longitudinal da saúde da puérpera. Também foi constatado que durante o pós-parto, há um maior enfoque na saúde do recém-nascido, do que da puérpera.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados da mulher; Mulher; Pós-parto.

1 INTRODUÇÃO

Puerpério é o nome dado ao período do pós-parto, ele é dividido em três fases: imediato (1^o ao 10^o dia), tardio (do 11^o dia ao 42^o dia) e remoto (após o 42^o), durante esse momento a mulher passa por diversas mudanças biológicas e psicológicas. Ademais, há a adaptação a uma nova rotina e papel social, portanto é importante que as puérperas tenham acesso a informação e sejam cuidadas durante esse período, garantindo a segurança e bem-estar da mãe e do recém-nascido.

Durante o puerpério a mãe pode apresentar melancolia maternal, que está ligada as adaptações, perdas, mudanças no corpo e rotina, e o contato com o bebê real, que necessita de cuidados integrais. A depressão pós-parto pode ser dividida em três vertentes: melancolia maternal, também conhecida como baby blues, depressão pós-parto (DPP) e psicose puerperal.

Dados apontam que cerca de 25% das puérperas no Brasil apresentaram sintomas de depressão pós-parto (DPP) dentro de 6 a 18 meses após o parto. Durante a pandemia do COVID-19 em 2020, nos hospitais públicos de São Paulo, foram constatados uma taxa de quase 39% de mulheres com DPP (LEONEL, 2012). Outras complicações que podem ocorrer durante o pós-parto são: hemorragias, alterações na pressão arterial, queixas psicossomáticas, infecções, entre outras, que podem levar ao óbito materno (BARATIERI et al, 2022).



Portanto, é necessário que a mulher tenha um acompanhamento longitudinal durante todo o ciclo gravídico-puerperal, a Atenção Primária a Saúde é uma das principais responsáveis por assegurar um acesso de qualidade a saúde da mulher durante esse período. Há alguns programas desenvolvidos pelo Ministério que possuem a primícias de cuidado à saúde da mulher, como: Política Nacional de Humanização do Parto (PHPN), Rede Cegonha e o Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade (PMAQ-AB).

As estratégias dirigidas às puérperas devem incluir um conjunto de medidas, como escuta atenta aos desafios e queixas, esclarecimento de dúvidas pertinentes, avaliação clínico-ginecológica, acompanhamento das variações orgânicas da mulher, atenção às questões psicoemocionais, desenvolvimento de intervenção familiar e prevenção de doenças como câncer de mama, câncer cervical e doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, devem ser fornecidas orientações sobre amamentação, retorno às atividades sexuais, atividades físicas e nutrição (CORRÊA et al., 2017).

Além disso, os profissionais da área de saúde precisam atender as mulheres de maneira humanizada e qualificada, utilizando conhecimento teóricos e práticos que possibilitem um atendimento eficaz. Dessa maneira, algumas das atividades que envolvem um profissional da saúde são: identificação correta do recém-nascido e mãe no alojamento conjunto, avaliação das condições biológicas e psicológicas da puérpera, controle de sinais vitais, orientações e informações a respeito dos cuidados necessários durante o pós-parto, oferecimento de cuidados indispensáveis para a prevenção de algum possível agravo a saúde da puérpera e do bebê e por fim a continuidade do cuidado prestado durante todas as fases do puerpério (CORRÊA et al., 2017; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto segue uma proposta de revisão sistemática, que é um método de síntese de evidências que avalia de maneira crítica e interpreta todas as pesquisas relevantes para uma área do conhecimento de interesse (BRASIL, 2012). A pesquisa teve como finalidade analisar as descrições do período pós-parto e os cuidados prestados às mães no contexto da APS. A população a quem se destinou o estudo foi as mulheres, a amostragem foi mulheres no período do puerpério, portanto, em um primeiro momento foi realizado uma revisão sistemática sobre o assunto, após um levantamento dos textos selecionados para a elaboração do artigo. O estudo utilizou os dados de base: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Postpartum Period, Female Humans Pregnancy, Adult, Young Adult e Postnatal Care.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal inicia-se com o pré-natal, onde o Programa de Humanização do Pré-Natal (PHPN) preconiza no mínimo seis consultas na gestação, exames laboratoriais básicos, exames anti-HIV, vacina antitetânica, atividades educativas, e classificação de risco. Durante o parto, é importante garantir uma assistência qualificada, humanizada e ética, evitando intervenções desnecessárias.

No puerpério, é fundamental oferecer atenção integral à mulher, acompanhando todas as fases desse período. As políticas públicas e os estudos científicos focam mais o pós-parto imediato e tardio, com pouca exploração do puerpério remoto e suas consequências, apesar de muitas mulheres vivenciarem o pós-parto sem complicações, outras passam por complicações que podem afetar vários aspectos de suas vidas. Portanto, a Atenção Primária à Saúde (APS) deve priorizar o atendimento longitudinal, garantindo atenção contínua à saúde da mãe (BARATIERI e NATAL, 2019).



Os resultados obtidos foram a constatação da importância de acolher corretamente a mãe no puerpério, visto que se trata de um período onde a puérpera passa por mudanças em diversas áreas, podendo acarretar em complicações fisiológicas e emocionais, que se agravadas, podem levar ao óbito materno.

Porém, foi constatado que apesar de existirem ações promovidas pelo Ministério da Saúde, como o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha, que têm como iniciativa promover a qualidade e o acesso da mulher no período da gravidez e no puerpério, há evidências de necessidade de melhorias, pois as puéperas são privadas de um cuidado efetivo à saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os cuidados oferecidos pela Atenção Primária à Saúde (APS) no pós-parto possuem enfoque maior na saúde do recém-nascido, portanto, a puérpera não recebe a atenção necessária por parte dos profissionais da área de saúde. Ademais, há necessidade de melhoria na infraestrutura e estrutura organizacional, melhor qualificação dos profissionais de saúde, maior divulgação de informações sobre o puerpério e melhor efetividade no acompanhamento longitudinal da saúde da puérpera. Por fim, os resultados obtidos na pesquisa podem auxiliar na divulgação do tema, sendo importante para que mais estudos sobre o puerpério e a atuação da Atenção Primária à Saúde nesse período sejam desenvolvidos, proporcionando melhorias nos programas e iniciativas governamentais.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, T. et al. Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do PMAQ-AB. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 38, n. 3, p. e00103221, 2022.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4227-4238, nov. 2019.

BRASIL. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, P. A.; FÉRES-CARNIERO, T. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200211, 2021.

CORRÊA, M. S. M. et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. e00136215, 2017.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **A Consulta Puerperal na Atenção Primária à Saúde**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/a-consulta-puerperal-na-atencao-primaria-a-saude/>>. Acesso em: 8 agosto, 2023.

LEONEL, Filipe. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**, 18 abril, 2016. Disponível em:



<<https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>>. Acesso em: 10 agosto, 2023.